

Orientações da EMAEI na execução do Plano de Educação à Distância (E@D)

Todos os alunos desejam regressar à Escola amanhã, infelizmente, sabemos que esta realidade não é possível.

A Escola é por excelência um contexto de socialização, que tem um peso significativo no sucesso escolar dos nossos alunos. Não podemos esquecer que é nas relações com os pares que se sentem mais motivados, implicando um melhor desempenho escolar.

Teremos que ter uma entrada neste 3º período cautelosa, uma vez que as famílias estão a adaptar-se a esta nova modalidade de ensino, alguns com pais em teletrabalho, outros a adaptarem-se a novas tecnologias, a par de um crescente grau de ansiedade, devido à situação que assola a nosso país/o mundo e ao isolamento em casa, existindo, assim, muitas emoções ao rubro.

É importante que os docentes durante esta 1ª semana acolham os alunos de forma a que lhes seja permitido perceber, como é que os alunos se estão a sentir, como é que estão a viver esta experiência e todas estas emoções. Alertamos para o facto de, eventualmente, muitos dos nossos alunos não estarem perto das pessoas que são emocionalmente importantes para eles, ou outros, inclusive, podem ter eventualmente perdido algum ente querido durante este período.

Assim, é importante nesta fase inicial dar tempo aos alunos para que se reintegrem nesta modalidade de ensino e se apropriem das novas metodologias de ensino à distância que lhes serão propostas. As famílias também estão a aprender estas novas metodologias e forma de organização. Os alunos necessitam de ajuda.

Enquanto profissionais de Educação temos que agir com bom senso.

Existem alguns aspetos positivos que podemos tirar desta situação, pois todos iremos aprender, teremos novas oportunidades de adquirir conhecimentos, que em conjunto iremos testar e utilizar, que nos irão dar uma base para a inovação, para a melhoria, que certamente aproveitaremos no futuro.

Esta situação permite uma vivência mais estreita com as famílias, com os colegas, com as autarquias, com todos os parceiros, ou seja, um verdadeiro trabalho em rede e de solidariedade, que é importantíssimo para o alcance da nossa missão como profissionais/pessoas.

Papel da EMAEI na execução do Plano de Educação à Distância (E@D)

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) constitui-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

Nesta fase que requer uma enorme capacidade adaptativa por parte de todos - alunos, profissionais e pais e encarregados de educação - a uma nova realidade que reorienta os contactos sociais para **trabalho a distância**, como condição de manutenção da saúde individual e comunitária, todos os recursos da escola devem orientar-se para uma ação comum que assegure a prossecução do processo de ensino e aprendizagem nos moldes mais ajustados e, acima de tudo, que garanta o direito de todos os alunos à educação, ao acesso ao conhecimento e à participação no processo de ensino e aprendizagem.

A EMAEI pela sua génese, e à luz das suas atribuições, assume também agora um papel fundamental na construção de uma escola que tem de funcionar à distância, mas que se quer próxima, humana e com o sentido de urgência e sensibilidade que o processo de adaptação aos tempos que todos vivemos requer.

A Direção Geral de Educação procurando ultrapassar as contingências com que as EMAEI se confrontam, propôs que a atuação da EMAEI, na modalidade de ensino a distância (E@D), seja assente em quatro eixos de ação que se consideram prioritários no contexto atual, não obstante a importância de outras atribuições da EMAEI, nomeadamente:

<u>Eixos</u>	Atribuições da EMAEI	<u>EMAEI do AESC</u> <u>modalidade de E@D-</u>
Eixo 1	- <u>Apoio aos docentes e técnicos da comunidade educativa.</u> Definir um plano de trabalho relativamente à atuação da EMAEI no âmbito da implementação da modalidade de E@D, considerando os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão, humanos, organizacionais ou existentes na	- A EMAEI continuará a reunir semanalmente quer para análise de novos processos de identificação, quer para a realização da monitorização da implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão. - Atendendo às circunstâncias atuais do contexto de aprendizagem dos alunos, a

comunidade, que será necessário mobilizar, organizar e articular, em estreita articulação com os docentes titulares / diretores de turma/ docentes de educação especial, com especial incidência na comunicação online.

Definir momentos de trabalho conjunto, à distância, organizando sessões síncronas e/ou assíncronas, com os docentes titulares / diretores de turma dos alunos com medidas seletivas e adicionais, a fim de apoiar e adaptar as práticas inclusivas e o desenvolvimento de competências ao E@D, utilizando as plataformas de ensino e aprendizagem e os canais de comunicação que a respetiva escola / agrupamento tiver definido para o efeito.

Acautelar formas de acessibilidade à informação a alunos que não o podem fazer a partir de fontes orais ou visuais, envolvendo para o efeito os docentes dos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), dos Centros de Recursos TIC (CRTIC), intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (LGP) e técnicos dos Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), atendendo ao conhecimento especializado e experiência na adaptação de materiais e na utilização de tecnologias de apoio, em ambientes de aprendizagem online, competindo à EMAEI um acompanhamento mais regular e intensivo destas situações. Os CRTIC poderão apoiar a utilização no domicílio dos produtos de apoio de cada um dos alunos (ex.: máquinas braille, linhas braille).

Prestar aconselhamento aos docentes dos alunos com medidas seletivas e adicionais, sobre estratégias e materiais passíveis de utilização na modalidade E@D, por exemplo, através de sessões síncronas e assíncronas, planificação de trabalho individualizado e diferenciado, mobilizando para o efeito os recursos do CAA, dos CRTIC e dos CRI, por forma a assegurar que a comunicação e os recursos utilizados sejam acessíveis para todos os alunos e possam ir ao encontro das necessidades específicas de cada um, bem como ao contexto particular e extraordinário em que se encontram.

EMAEI estará disponível para articular, para a mobilização e organização do E@D.

- Para além dos docentes, também os técnicos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e do CRI devem ter em atenção, na sua intervenção as recomendações enviadas pela gestão, nomeadamente, na Carta Aberta aos docentes e no Plano E@D.

- Os técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) deverão dar continuidade à sua intervenção com os alunos mais vulneráveis, nomeadamente, os alunos com medidas seletivas e adicionais, de apoio à aprendizagem e à inclusão mediante contacto telefónico/email/plataformas digitais (por exemplo: whatsapp; Skype,...) com o aluno e/ou Encarregado de Educação (EE), de forma articulada com o PTT/DT/DEE.

- A EMAEI aconselha a proteção de dados, pois tal como no mundo real, o mundo virtual também deverá ter essa protecção, para tal, antes do reinício da continuidade das intervenções, os técnicos devem obter a autorização do EE para desempenhar as suas funções na modalidade de intervenção à distância.

- Os PTT/DT dos alunos com medidas seletivas e adicionais, deverão realizar pelo menos uma vez por semana uma sessão síncrona e/ou assíncrona, a fim de apoiar e adaptar as práticas inclusivas e o desenvolvimento de competências ao E@D.

- A EMAEI irá continuar a reunir, semanalmente, com os técnicos dos Centros de Recursos para a Inclusão (CRI) e os técnicos do SPO, visto os mesmos serem detentores de conhecimento especializado, de forma a garantir o acompanhamento dos alunos.

- A coordenadora da EMAEI reunirá com os DEE que têm alunos com dificuldade em aceder à informação a partir de fontes orais ou visuais, envolvendo para o

		<p>efeito os docentes dos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA) e dos Centros de Recursos TIC (CRTIC).</p> <p>- O departamento de Educação Especial reunirá semanalmente para análise e discussão de estratégias de intervenção no aconselhamento aos docentes dos alunos com medidas seletivas e adicionais, sobre estratégias e materiais passíveis de utilização na modalidade E@D, por exemplo, planificação de trabalho individualizado e diferenciado de forma a assegurar que a comunicação e os recursos utilizados sejam acessíveis para todos os alunos e possam ir ao encontro das necessidades específicas de cada um, bem como ao contexto particular e extraordinário em que se encontram.</p>
<p>Eixo 2</p>	<p><u>- Continuidade da implementação / Identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas ou a definir no RTP/PEI/PIT.</u></p> <p>Elaborar um plano de acompanhamento próximo e sistemático para os alunos que, por razões várias, enfrentam maiores fragilidades na aprendizagem (ex.: alunos com medidas adicionais e alunos que não têm acesso a meios digitais), estabilizando os canais de comunicação com os alunos e com as famílias e encarregados de educação, de modo a dar continuidade à sua participação no currículo e na aprendizagem, facilitando e estimulando a participação de cada um a distância e, assim, mantendo a interação social e os laços já criados. Definir, caso não exista, um elemento da EMAEI para funcionar como pessoa de referência para cada aluno.</p> <p>Estabelecer, em acordo com os encarregados de educação, um calendário de contactos (por telefone ou internet) regulares e frequentes com a pessoa de referência.</p> <p>Manter contacto com os professores garantindo que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, designadamente as definidas no Relatório Técnico Pedagógico (RTP), estão a ser implementadas considerando: (i) o respeito pelo</p>	<p>- A EMAEI em articulação com a direção irá realizar um acompanhamento próximo e sistemático dos alunos que, por razões várias, enfrentam maiores fragilidades na aprendizagem (ex.: alunos com medidas adicionais e alunos que não têm acesso a meios digitais).</p> <p>- O acompanhamento aos alunos com medidas adicionais será realizado pelos DEE que os acompanham e reportado nas reuniões de departamento.</p> <p>- Para os alunos que têm RTP, o DEE deve estabelecer contactos periódicos com os alunos, de forma a monitorizar as tarefas que estão a ser realizadas.</p> <p>- Para os alunos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social, pelo facto de não terem acesso a computador e/ou internet, o AESC deverá disponibilizar, mediante a assinatura de um termo de responsabilidade (requisição de meios informáticos) PC ou tablets aos alunos consoante a necessidade.</p> <p>A cada aluno que se encontre nestas condições, deve ser alocado <u>um professor mentor</u>, que tenha alguma relação afetiva e que desempenhe as seguintes funções:</p> <ul style="list-style-type: none"> - trabalhar com estes alunos em articulação com o PTT ou DT.

isolamento social, utilizando com flexibilidade os momentos de interação online e off-line; (ii) a dinâmica familiar e exequibilidade das medidas, sem que tal constitua uma tarefa incomportável para as famílias; (iii) o ritmo de aprendizagem e capacidade de execução de cada aluno; (iv) o aconselhamento de formas de resolução e superação de dificuldades na participação e interação a distância.

Colaborar com o docente titular/diretor de turma, interlocutores privilegiados junto dos pais e encarregados de educação, e com outros profissionais, na adaptação do PEI e PIT, quando for necessário, face aos condicionamentos atuais e às novas formas de organização do trabalho e apoio no contexto de E@D.

Colaborar com o docente titular/diretor de turma, interlocutores junto dos pais e encarregados de educação, na elaboração de um plano de trabalho para alunos com a(s) medida(s) adicional(ais): desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e/ou adaptações curriculares significativas, assegurando que (i) permite às famílias estabelecerem uma rotina diária em que as necessidades e o bem-estar de todos são acautelados; (ii) caso exista necessidade de estabelecer um horário, este seja compatível com o horário/funcionamento familiar e que (iii) as atividades propostas e a utilização de software específico, se necessário, considerem o contexto familiar e a situação pessoal do aluno neste contexto particular do E@D.

Desenhar e acordar entre as partes um plano de monitorização que permita identificar eventuais constrangimentos no trabalho desenvolvido junto dos alunos com retaguardas familiares mais frágeis, acionando todos os mecanismos disponíveis para abrir canais de comunicação com estas famílias e procurando apoio específico junto dos CRI, junto das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e de outras instituições que possam mobilizar recursos que garantam a evolução das aprendizagens destes alunos, o seu equilíbrio físico e emocional no atual contexto de distanciamento social.

- rececionar os trabalhos indicados pelo PTT/DT e pelos professores das disciplinas e encontrar canais de comunicação alternativos com a família (por exemplo: solicitar a impressão da documentação e através das entidades locais fazer chegar às famílias os documentos em papel).
- devem assegurar que todos os alunos acedem ao plano de trabalho enviado, semanalmente. Caso existam alunos que não conseguem aceder ao plano, via e-mail, devem ser ponderadas formas alternativas de comunicação, tal como as sugeridas anteriormente.

Na situação em que o aluno tem computador mas não tem internet, deverá ser entregue ao mesmo uma pen onde este deverá guardar os trabalhos realizados. A mesma deverá ser entregue na escola, a um funcionário mentor (intermediário entre docente-família-docente) que enviará os documentos, via email, para o docente correspondente (professor mentor).

Devido à enorme dispersão territorial do nosso AESC, sempre que não fosse possível a solução anterior, os órgãos do Município ou outros da Comunidade desempenhariam esta função.

- Os docentes que acompanham os alunos que se encontram em qualquer uma das situações acima mencionadas deverão estabelecer, em acordo com os encarregados de educação, um calendário de contactos regulares (por telefone ou internet).

<p>Eixo 3</p>	<p>- Apoio às famílias no contexto da modalidade de E@D.</p> <p>Definir um plano de acompanhamento próximo e sistemático que assegure a comunicação aberta junto das famílias de alunos com medidas seletivas e/ou adicionais e de alunos com necessidades de saúde especiais, tendo em consideração as expectativas dos próprios alunos e das famílias.</p> <p>Incentivar e apoiar os professores titulares e diretores de turma na participação e interação do trabalho em rede, envolvendo e ligando os alunos com maiores dificuldades ao nível da interação e comunicação aos seus pares, de forma a manterem o sentido de pertença e o contacto social, embora de modo não presencial.</p> <p>Apoiar as famílias sempre que se verificarem situações em que a gestão das emoções, decorrentes da situação de isolamento social, esteja a criar barreiras ao processo de aprendizagem e ao bem-estar do aluno, utilizando os canais de comunicação definidos e recorrendo a outros a definir casuisticamente, mobilizando, se necessário, os serviços de psicologia ou o psicólogo do CRI.</p> <p>Incentivar e apoiar a criação de grupos de apoio entre pais, sempre que exista vontade por parte dos mesmos.</p> <p>Colaborar na identificação e eliminação de constrangimentos que se coloquem à participação dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais e das famílias na modalidade de E@D.</p>	<p>- Na tentativa de envolvimento de todos os agentes da comunidade educativa no processo de aprendizagem (pais, EE, docentes e alunos/as), a EMAEI recomenda que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Deverá ser enviada, sempre que possível, uma nota aos EE com sugestões, formas de trabalho preferenciais para os alunos alcançarem os objetivos da tarefa proposta (por exemplo, onde os alunos devem efetuar a pesquisa). - Deverá ser disponibilizado um contacto, por parte do docente responsável, para os pais poderem utilizar e, desta forma, articularem estratégias de intervenção (pode ser estipulado um horário de atendimento telefónico, ou via email). - Deverá o docente responsável articular com os serviços da Equipa de Saúde Escolar, sempre que se justifique. <p>- De forma a reduzir possíveis constrangimentos que se coloquem à participação dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais e das famílias na modalidade de E@D, devemos ter em consideração os possíveis cenários experienciados pelas famílias:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● No que respeita ao ambiente familiar, salienta-se a difícil gestão de recursos materiais do agregado familiar (p.e. uma família poderá apenas possuir um computador, o qual será partilhado pelo pai, pela mãe e pelos irmão/irmã, muitas vezes localizado em espaços comuns da habitação, pelo que as condições de trabalho poderão não ser as mais favoráveis à aprendizagem); ● Apesar da autonomia já adquirida pelos/as alunos/as no contexto regular de ensino, sabe-se que em idades mais precoces a supervisão e o apoio parental na execução das tarefas escolares são fundamentais para uma mais eficaz consolidação e aquisição de conhecimentos, porém, também diferenciadores na promoção do sucesso educativo. Isto é, não é possível assumir que todos/as encarregados/as de educação apresentam as mesmas competências a este nível, o que coloca, desde logo, os/as alunos/as numa situação de desigualdade de oportunidades; ● Para além desta condicionante, muitos/as dos/as encarregados/as de
----------------------	--	--

		<p>educação encontram-se em regime de teletrabalho, o que impossibilita uma total dedicação e disponibilização do seu tempo para o acompanhamento do seu, ou dos seus educandos, pelo que é imperativo que o trabalho solicitado aos/às alunos/as não seja excessivo mas antes adequado ao atual contexto, de forma a constituir-se como uma oportunidade de manter os/as alunos/as ligados/as à escola, mantendo as suas rotinas de trabalho.</p> <p>Face a estas possibilidades sugere-se o seguinte:</p> <p>-Deve existir concertação do trabalho entre os/as docentes, propiciando, desta forma, um trabalho articulado e equilibrado, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O trabalho autónomo dos alunos não deve exceder 1/4 do tempo semanal da disciplina para os alunos do 1º ciclo. ● O trabalho autónomo dos alunos não deve exceder 1/3 do tempo semanal da disciplina para os alunos do 2º e 3º ciclo. ● O trabalho autónomo dos alunos não deve exceder 1/2 do tempo semanal da disciplina para os alunos do secundário. ● Devem, ainda, ser privilegiados os trabalhos de exploração/ de projeto/ trabalho de grupo em pares, de forma a promover a interajuda entre pares, quebrar-se o isolamento dos alunos através do estabelecimento de relações interpessoais. <p>Nota: os professores devem anexar ao seu trabalho a previsibilidade de tempo dispensado para a realização da tarefa de forma autónoma, não devendo exceder os tempos previstos.</p>
<p>Eixo 4</p>	<p>- <u>Articulação com diversos serviços da comunidade.</u></p> <p>Assegurar-se da continuidade de atividades previstas nos planos de trabalho definidos nos RTP, por parte dos profissionais dos CRI e/ou de outros técnicos, designadamente, ao nível das terapias, em estreita colaboração com as famílias, estabelecendo regras claras de participação, tendo em consideração as atuais</p>	<p>- A EMAEI recomenda que:</p> <p>Os técnicos do CRI e do SPO devem dar continuidade à sua intervenção com os alunos mediante contacto telefónico/email/plataformas digitais (por exemplo: whatsapp; Skype,...) com o aluno e/ou Encarregado de Educação (EE), de forma articulada com o PTT/DT/DEE.</p>

<p>condições de E@D.</p> <p>Colaborar na eliminação de constrangimentos que se coloquem à participação dos alunos e das famílias na modalidade de E@D mobilizando, se necessário, entidades parceiras da comunidade, podendo envolver outras formas de apoio, numa lógica de trabalho em rede, de base territorial, que facilite a interação online e, assim assegure a ligação escola-família-comunidade.</p> <p>Articular, através das plataformas digitais, ou outro meio de comunicação online, sempre que as crianças tenham sido seguidas pelos profissionais das Equipas Locais de Intervenção Precoce na Infância e com as famílias quanto ao processo de transição para o 1.ºCEB.</p>	<p>Qualquer constrangimento que invalide a intervenção junto dos alunos deverá ser reportado, de imediato, à EMAEI.</p> <p>- A EMAEI articulará com todos os serviços da comunidade, no trabalho em rede, de forma a tentar colmatar todas as entropias que interfiram na ligação escola-família.</p> <p>A EMAEI articulará, através das plataformas digitais, ou outro meio de comunicação online, com as Equipas Locais de Intervenção Precoce, no âmbito do processo de transição para o 1º Ciclo do Ensino Básico.</p> <p>Por fim, e tendo em conta que nos deparamos com uma situação de emergência nunca antes vivenciada e para a qual não estávamos preparados, na qual o isolamento forçado e conseqüente ausência de redes de suporte são propícios à instalação de sentimentos de medo e ansiedade por parte de todos/as, é importante salvaguardar o bem-estar psicológico de todos/as. Assim, a EMAEI disponibiliza os seguintes recursos no âmbito da saúde mental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - No dia 1 de abril arrancou a linha de aconselhamento psicológico no SNS, disponibilizado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP), que presta o devido aconselhamento aos profissionais de saúde e população em geral, através a linha do SNS 24 – 808 24 24 24; - Existe ainda, uma linha telefónica gratuita de apoio psicológico da Sociedade Portuguesa de Psicanálise através do nº 300 051 920, que conta com o apoio de vários Psicanalistas (Psicólogos, Pedopsiquiatras e Psiquiatras), disponíveis para ajudar crianças e adultos, das 8h às 24h, todos dos dias da semana (apoio anónimo e confidencial). - Existe também a Linha de Atendimento Pediátrico no Hospital do Litoral Alentejano que está disponível para comunicação para pais e para profissionais de saúde que necessitem de esclarecer questões relacionadas com estado de saúde das crianças: Linha de Atendimento Pediátrico - LAPed - todos os dias das 9h às 24h -
--	---

		<p>968503744/965216671.</p> <ul style="list-style-type: none">- Também o SPO estará disponível para auxiliar alunos/as, EE e qualquer elemento da comunidade educativa através do contacto de email: spo@aesc.edu.pt, assim como, apoios individualizados utilizando as plataformas online.
--	--	---

A Equipa da EMAEI